

A ética e o profissional contábil

William Antonio de Castro

O presente trabalho buscou discutir a Ética e o profissional contábil sob a perspectiva das principais teorias a respeito do tema tanto na área pessoal quanto profissional. Foram ressaltadas algumas das principais atribuições dos contabilistas, a importância destes como geradores de informações que auxiliam nas tomadas de decisões e também as relações dos comportamentos éticos e seus reflexos na vida desses profissionais. Objetivou-se, com isso, alertar para a importância da ética profissional como meio de valorizar a classe dos contabilistas e obter maior credibilidade e confiança perante a sociedade e as organizações empresariais. Pretendeu-se também despertar nos profissionais e acadêmicos a consciência de conhecer e respeitar as normas editadas pelo Código de Ética do Contador, a fim de manterem o papel de profissionais competentes e conhecedores de seus direitos e deveres como contabilistas. A metodologia que norteou o estudo foi baseada em pesquisa bibliográfica, contendo obras e artigos que discorrem sobre o assunto. Também foi utilizado como fonte o Código de Ética dos Contabilistas.



O comportamento ético deve prevalecer independentemente de a conduta se dar no campo pessoal, na família, ou em qualquer outra situação. No aspecto profissional, não pode ser diferente. Nesta visão, quando se fala de ética, o termo deve ser entendido de forma ampla, passando por todas as atividades de atuação nas empresas, nas entidades sem fins lucrativos ou quaisquer outros organismos que envolvam o trabalho. Embora o ser humano, como regra, tenha uma parcela de egoísmo na busca dos seus interesses, seja de forma individual ou coletiva, por meio de uma classe profissional ou de toda uma sociedade, é preciso que sejam consideradas as normas de condutas, observados os princípios da virtude e da solidariedade. E o comportamento ético, sem dúvida, é o melhor caminho para conseguir a justiça social e o benefício de todos. É com esta visão que o profissional contábil precisa se indagar: Qual o melhor caminho a seguir? Será que vale a pena ser antiético?

A sociedade atual tem manifestado uma crescente preocupação provocada pela falta de valores éticos em que o lucro se torna um dos principais fatores que levam aos comportamentos antiéticos no ambiente profissional. O profissional contábil, assim como qualquer outro, deve exercer seu ofício combinando competência e ética, ou seja, deve ser correto, honesto e sincero na abordagem de seu trabalho, além de abster-se de qualquer conduta que possa trazer descrédito à sua classe.

O profissional contábil enfrenta um grande desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Ele deve saber identificar, com precisão, quais os princípios morais que nortearão sua conduta uma vez que os princípios éticos aplicáveis à profissão contribuem

de forma direta para o crescimento e desenvolvimento econômico e social do País.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a importante relação entre a postura ética no desenvolvimento da profissão do contabilista e a valorização e credibilidade da classe contábil perante toda a sociedade, além de abordar sua contribuição para o crescimento do País e salientar a importância de conhecer o Código de Ética, que rege a profissão.

Ética: conceitos e princípios

Os relacionamentos e a convivência em sociedade levam as pessoas a deparar com grandes divergências entre si, que são fortemente influenciadas pela crença e pelos valores que cada ser humano carrega. Essa diversidade de pensamentos, cultura e valores conduz ao surgimento de conflitos, pois se há relacionamentos, há também a necessidade de atingir determinados objetivos, normalmente opostos.

Tendo em vista que a convivência em sociedade precisa ser mantida, torna-se essencial que o comportamento humano permaneça estabelecido dentro de um nível por ela aceito, levando em conta o rol de crenças e valores de cada ser humano.

A Ética, como ciência, tem por objeto o comportamento humano inserido na sociedade. Segundo Vazquez (1995), Ética se define como “ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.” Já Lisboa (1997), define a Ética como um “ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado”.

A ética norteia os princípios de conduta dos indivíduos desde que estes sejam capazes de assumir as consequên-

cias de suas atitudes. Quando se trata de formas de conduta, chegamos ao ponto culminante da ética, que é a moral. É importante atentar para o fato de que ética não se confunde com moral. *Ethos*, em grego e *mos*, em latim, querem dizer costumes. Ou melhor, a Ética é a ciência dos costumes; já a moral não é ciência, senão objeto da ciência.

Segundo Nalini (2001), “o objeto da ética é a moralidade positiva, ou seja, o conjunto de regras de comportamento e formas de vida por meio das quais tende o homem a realizar o valor do bem”.

A moral advém do conjunto de condições e regras que cercam os seres humanos e que são impostas pela sociedade. A ética ou a moralidade das pessoas não consiste meramente no que elas fazem costumeiramente, mas, sim, no que elas pensam que é correto, ou às vezes são obrigadas a isso.

As atitudes e ações humanas constituem um reflexo das crenças e valores que normalmente estão em conformidade com os princípios de conduta humana: moral, certo, justo, bom, honesto.

A ética e a moral são valores de primeira grandeza para os profissionais, desde que os mesmos não abram mão da sua honestidade e transparência. Falar de ética profissional é falar da realização do homem, da felicidade de cada um, como construtores do bem de todos, no desempenho de sua atividade.

Um bom profissional, eticamente falando, é aquele que exerce suas virtudes em favor do crescimento e desenvolvimento da sociedade. Já dizia Aristóteles: “o homem virtuoso é aquele que mergulha no desenvolvimento integral de suas faculdades.”

O exercício profissional deve estar de acordo com o conceito de dignidade humana em que as atividades laborais não existam apenas para movimentar a

economia, mas estejam voltadas também à realização das pessoas. Para tanto, é preciso agir de forma correta e transparente, não deixando que a Ética seja uma ciência que fique presa à teoria, mas, sim, voltada à prática, visando uma sociedade mais humana e justa.

O profissional contábil e suas habilidades

O profissional contábil é aquele cuja atividade, basicamente, é a prestação de serviços, tendo como função o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões inerentes às tendências futuras das entidades. Segundo Fortes (2002):

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento de sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação; no dia a dia o profissional contábil irá deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes: governo, no que diz respeito à legislação tributária; instituições financeiras, quando a empresa recorrer a empréstimos ou financiamentos; sócios, diretores, administradores e acionistas, espec-

Um bom profissional, eticamente falando, é aquele que exerce suas virtudes em favor do crescimento e desenvolvimento da sociedade.

tadores que exigirão do profissional, basicamente, informações que poderão ser apresentadas em forma de relatório, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e semelhantes. Por isso, deverá estar atento às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão.

Todos os profissionais da contabilidade devem procurar mudanças nos seus desempenhos por meio da educação, buscando permanentemente novos saberes para desempenhar, com competência, habilidades e atitudes.

O contador é a peça fundamental para a sobrevivência das empresas, no desempenho de sua função social. Ele é chamado constantemente não para apenas evidenciar o que já aconteceu, mas, sim, para orientar sobre o futuro das empresas.

A contabilidade não somente registra e comenta fatos, como detém informações úteis, que filtradas nas mãos de profissionais éticos e competentes constituirão um grande instrumento de gestão, colaborando para a continuidade das entidades, seja para a manutenção ou mesmo criação de empregos, como na geração do bem-estar da coletividade.

Os profissionais contábeis, ao se mostrarem conscientes de sua importância, poderão valorizar a profissão. Ao fazê-lo, saberão aplicar os princípios

éticos, não como imposição legal, mas como instrumento de conduta, desempenhando suas funções no mercado, com honestidade e credibilidade.

A ética x profissional contábil

Sabemos que cada profissão é regida por normas de conduta que conduzem os profissionais a exercer suas atividades com honestidade e diligência. A ética profissional seria, portanto, constituída pelas normas que regulam os relacionamentos do profissional com os colegas de profissão, clientes e sociedade.

Desde criança, o ser humano depara com situações que dependem do desenvolvimento da consciência moral e, quando chega à adolescência, defronta-se com a escolha da profissão que exercerá. Nesse momento, surgem as dificuldades pela opção de qual carreira deverá seguir. O ideal seria que todos refletissem antes sobre as ações do exercício profissional, que passam a ser obrigatórias com a sua escolha.

Com esta visão, os preceitos éticos do contador não deixam de ser uma peça fundamental para a continuação da organização da sociedade, uma vez que este profissional é o executante da ciência que estuda e controla os fatos que ocorrem com o patrimônio das pessoas e entidades, sendo grande possuidor de informações úteis para a tomada de decisões. É dever do contador ter uma conduta responsável, confiável e ética perante seus clientes, companheiros de classe e sociedade.

A prática da ética pelos contadores traz grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, tendo como resultado o conhecimento, o respeito e a credibilidade de seus usuários.

Na profissão contábil existe um código de ética que pode ser entendido

como uma relação de práticas de comportamento que se espera serem observadas no exercício da profissão. Para Fortes (2002):

O código de ética profissional do contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo nos exercícios das suas atividades e prerrogativas estabelecidas na legislação vigente.

Assim, o Código de Ética do Contabilista determina que conceitos básicos de direitos e deveres sejam cumpridos, não admitindo erros, pois a desobediência das regras estabelecidas implica punições pelo Tribunal de Ética, formado, por exemplo, pelos conselheiros dos CRCs.

O contabilista enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, os princípios que norteiam a sua conduta.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) evidencia algumas das possíveis infrações que poderão ser cometidas por profissionais contábeis:

- Angariar clientes por meio de agenciador: Utilizar-se de terceiros para obter novos clientes, oferecendo-lhe percentuais ou outros meios como forma de pagamento por cada cliente.
- Inexecução dos serviços contábeis para os quais foi expressamente contratado: Deixar de executar os serviços contábeis contratados pelos clientes e em desobediência à Legislação e às Normas Brasileiras de Contabilidade.
- Adulteração ou manipulação fraudulenta na escrita ou em documentos, com o fim de favorecer a si mesmo ou clientes: Trabalhar de forma inidônea para seu cliente ou com órgãos públicos

O contabilista enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, os princípios que norteiam a sua conduta.

no recolhimento de impostos. Deixando de conservar a boa-fé e a confiabilidade depositada pelo empresário.

- Apropriação indébita: Apropriar-se de valores confiados pelos clientes para recolhimento de impostos devidos pelas empresas aos cofres públicos.

- Incapacidade técnica: Contratar serviços para o qual não esteja absolutamente capaz de executá-los. Vindo desta forma colocar em risco o Patrimônio da empresa pelas más execuções dos serviços e denegrir a imagem de uma categoria.

- Aviltamento de honorários: Ocorre quando um profissional oferece seus serviços por preço bem inferior ao ofertado pelos demais profissionais atuantes no seu mercado específico. Deve ser levado em consideração o tipo de atividade desenvolvida pelo cliente “disputado”, como também a região em que deverá ser prestado o serviço.

Um bom profissional contábil cultiva as suas virtudes profissionais, como sigilo, lealdade, coragem, imparcialidade e responsabilidade, e evita que ações individualistas comprometam o ganho coletivo em prejuízo de alguém, além de proporcionar ao seu usuário uma informação com segurança e confiabilidade, conduzindo-o ao êxito em suas atividades.

Conclusão

Ao término do desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que a ética é algo que vem do íntimo de cada ser humano, é sua consciência moral, estando relacionada ao bem e ao mal, ao certo e ao errado.

O contador é peça indispensável para as empresas e a sociedade em geral, visto que seus atos geram informações que afetam diretamente a vida das pessoas e entidades. Portanto, é de inteira responsabilidade do contador a transparência dessas informações, devendo este profissional desempenhar suas atividades seguindo o Código de Ética da Profissão.

Diante das dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade em um país em que a prática dos princípios éticos está cada vez mais distante, é exigida uma nova postura do contador na busca da credibilidade e da valorização profissional. Cabe aos contabilistas se conscientizarem de que a Ética, como ciência que estuda a conduta humana, exerce o papel de agente multiplicador de valores morais que orientam o comportamento pessoal e profissional tanto dos que já atuam na área contábil como dos estudantes que se preparam para ingressar no mercado de trabalho. ■



Willian Antonio de Castro – Aluno do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis – FACED.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução 803/1996, de 10 de outubro de 1996.** Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC). Brasília, DF, 10 out. 1996.
- FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade do Contabilista.** Fortaleza: Fortes, 2002.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional.** 3 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética Profissional Exercida pelos Contadores.** Paraíba: CUF. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/trabalhos/>>. Acesso em: 13 maio 2008.